

Para Berquó (2000, p. 249-250) “a diferença de parcerias eventuais entre sexos é resultante de visões distintas sobre o significado das relações afetivo-sexuais”. Nesse sentido a sexualidade feminina ainda está diretamente ligada à sua função reprodutora, no entanto a sexualidade masculina, centrada no excessivo número de parceiras de forma indisciplinada e incoerente.

- **Escolaridade**

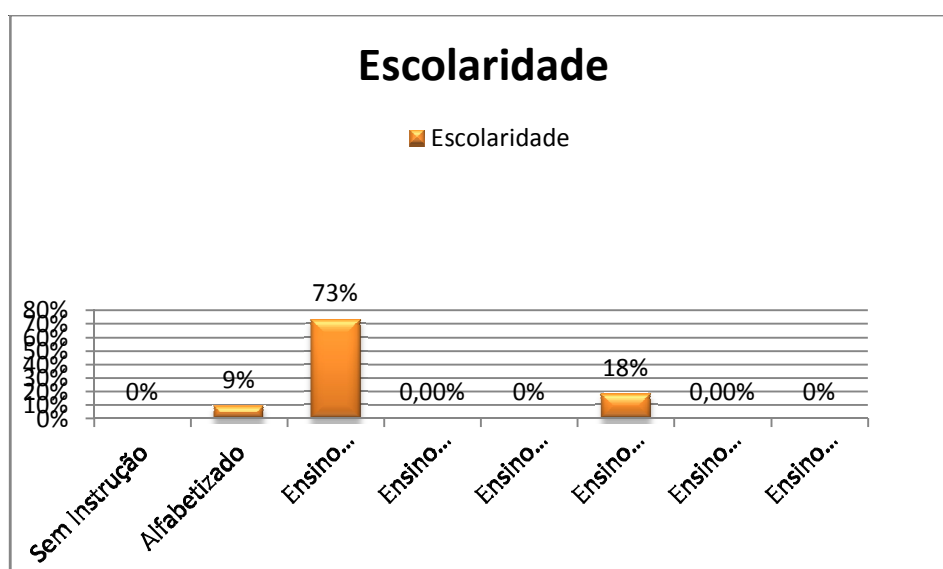


Gráfico 3: Distribuição dos usuários entrevistados por Escolaridade
 Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

Quanto ao grau de escolaridade dos usuários sujeitos desta pesquisa realizadas na RNP+CG no período de junho 2011 a maio de 2012 é possível identificar um baixo nível de escolaridade dos entrevistados, 9% são apenas alfabetizados, 73% possuem ensino fundamental incompleto e 18% possuem o ensino médio completo.

Apesar dos dados oficiais apontarem para uma redução do analfabetismo nos últimos anos no Brasil, entretanto destaca-se que o País ainda conta atualmente com milhões de pessoas analfabetas e com baixo nível de escolaridade. Conforme destaca (BARBOSA, 2010), na década de 1980, o surgimento da aids foi mais frequente em pessoas com o nível de escolaridade elevada, sendo essa estatística logo mudada com o crescente número do aumento da epidemia atingindo as camadas mais desfavorecidas da

população, traduzindo-se na baixa renda e no baixo nível de escolaridade e pouco acesso às informações acerca da doença. No caso dos indivíduos entrevistados, a realidade de maior casos de aids encontra-se entre os indivíduos de pouca escolaridade.

Parker & Camargo (2000 p. 90) destacam que a aids tem se direcionado aos segmentos menos favorecidos da sociedade. Neste sentido nos leva a acreditar que a doença tem uma maior incidência entre os indivíduos de menor escolaridade, uma vez que o acesso a informações acerca da doença é limitado.

- **Moradia**

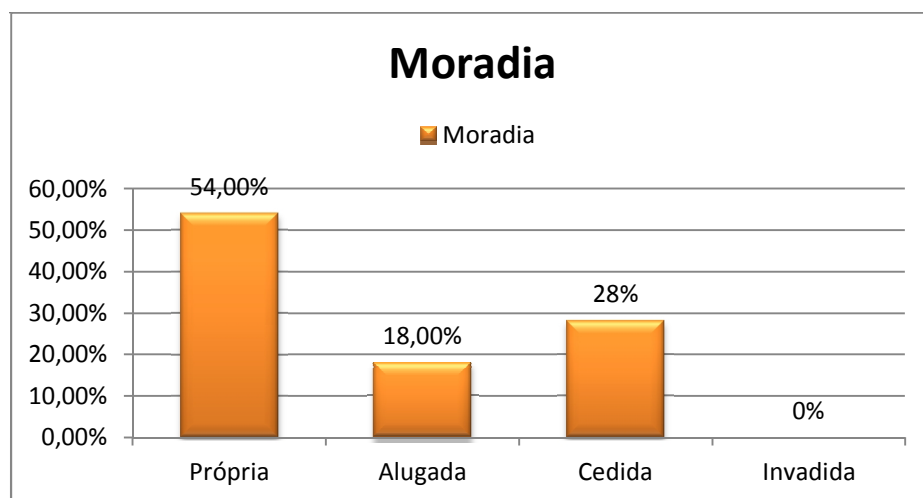


Gráfico 4: Moradia dos usuários entrevistados
 Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

Quanto aos tipos de moradia entre os usuários sujeitos da pesquisa, é possível identificar que a maioria dos entrevistados 54% tem casa própria, 28% tem residências cedidas e 18% moram em residências alugadas.

- **Estado Civil**

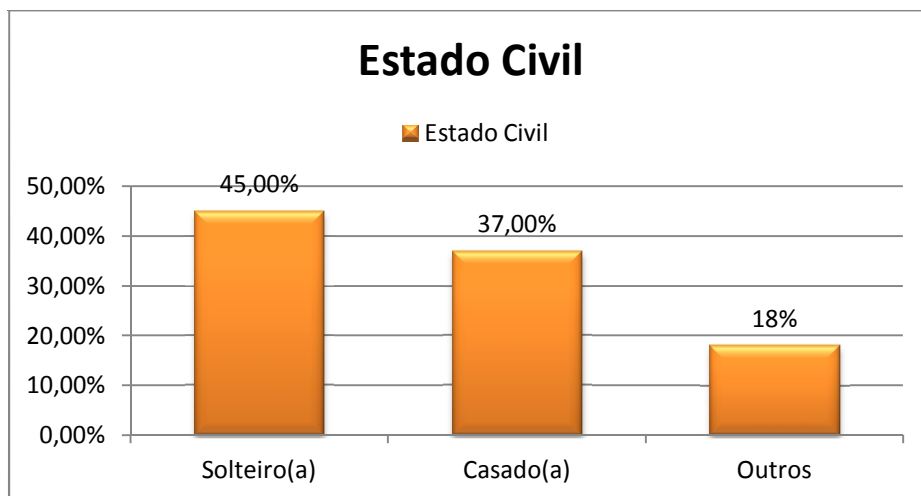


Gráfico 5: Estado Civil dos usuários entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

Com relação ao estado civil dos sujeitos da pesquisa, foi possível identificar que 45% dos entrevistados são solteiros (as), 37% são casados (as) e 18% possuem outro estado civil. De acordo com os indivíduos que se declararam solteiros, vale pontuar em conformidade com Guimarães (2001) apud Silva (2007, p.137), que os indivíduos das classes populares nem sempre consideram o termo “casado e solteiro” com sentido real, pois algumas pessoas considerem-se “solteiras” mesmo tendo uma união estável e com filhos em comum.

Nesse sentido cabe ressaltar que esta observação é importante, uma vez que, o fato de ter uma relação estável não é garantia de proteção contra o HIV, tendo em vista que a aids pode acometer qualquer indivíduo que tenha contato direto com o vírus (GUIMARÃES, 2001).

A aids ainda é vista como uma doença distante para muitos e normalmente essas pessoas não se previnem em suas relações por acreditarem que a aids é uma realidade do “outro” e que os riscos são maiores em determinados grupos.

Deste modo, cabe assegurar-se que mesmo com um relacionamento estável com um único parceiro, é de suma importância o uso de preservativos a fim de proteger-se não só contra a aids mas também contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

- **Possui Filhos**

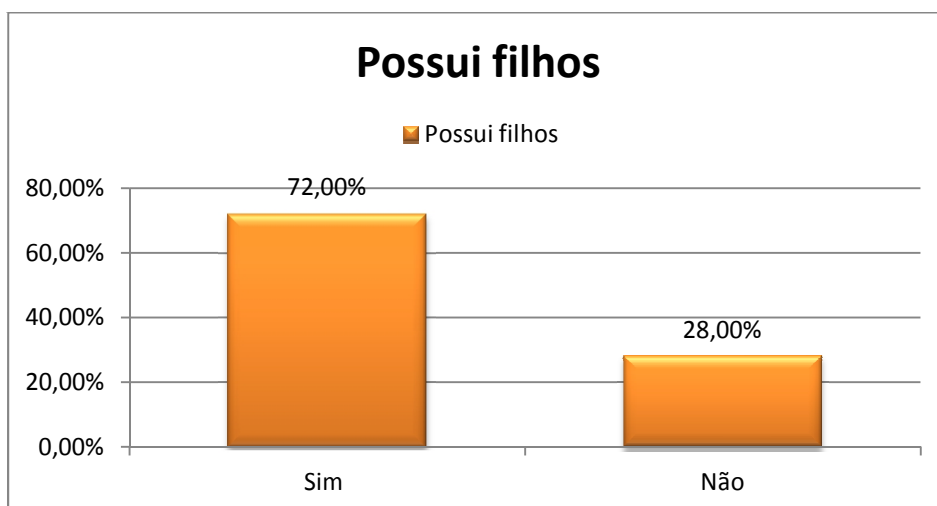


Gráfico 6: Usuários entrevistados que Possuem Filhos
 Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

De acordo com os entrevistados na pesquisa 72% possuem filhos, enquanto 28% afirmam não possuir filhos.

Conforme destaca Costa (2011), o futuro dos filhos é uma das questões que mais afligem as pessoas vivendo com HIV, diante da perspectiva de não poder acompanhar seu crescimento.

- **Número de Filhos**

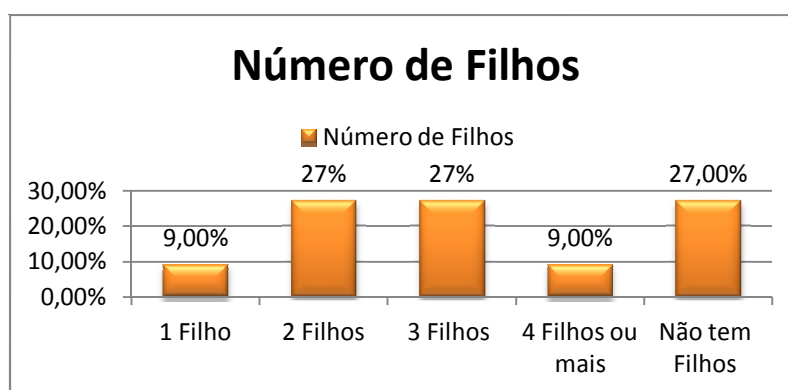


Gráfico 7: Número de Filhos por usuários entrevistado
 Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

De acordo com os entrevistados na pesquisa 27% possuem 3 filhos, 28% possuem 02 filhos, 9% um filho, 9% possuem 4 filhos ou mais e 27% não possui nenhum filho.

Com relação ao número de filhos vale salientar a importância da atuação dos profissionais de saúde no sentido de conscientizar as mulheres portadoras de HIV/aids para que no início da gestação possam fazer o teste anti-HIV a fim de durante a gravidez ocorra o tratamento adequado e que os filhos possam nascer com maiores chances de não ter contraído a doença.

O Ministério da Saúde traz a tona não só a crescente feminização da doença, mas também as altas taxas de transmissão vertical, embora se tenha um tratamento gratuito às mulheres grávidas na rede pública de saúde, disponibilizando os antirretrovirais (BRASIL, 2005a).

- **Renda Individual**

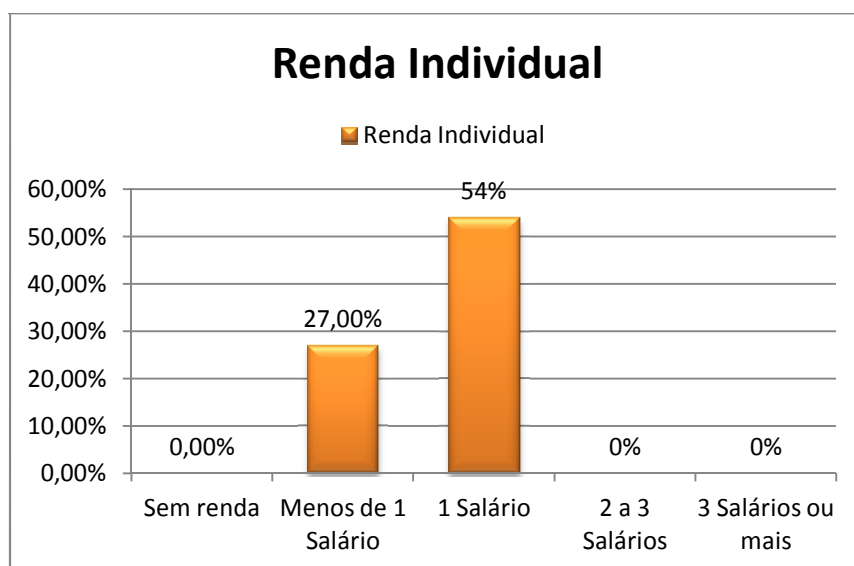


Gráfico 8: Renda Individual dos usuários entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo Realizada na RNP+CG, 2011/2012.

Na pesquisa constatou-se que 67 % dos entrevistados possuem até um salário mínimo, 33% possuem renda inferior a um salário mínimo. Pode-se observar na tabela que há uma predominância de indivíduos que vivem com apenas um salário mínimo. Conforme destaca Barbosa (2010), tais dados reforçam mais uma vez entre a variável sócio-econômica, como elemento determinante para a vulnerabilidade ao HIV, requerendo do Estado um maior investimento de ações voltadas principalmente para os setores pauperizados da população.